

Título: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE A EFETIVIDADE DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Nomes dos autores: Lorena Davi MENEZES; Vânia Cristina MARCELO; Edinamar Aparecida Santos da SILVA; Jacqueline Rodrigues de LIMA; Laiz Ayres BRITO; Maria Goretti QUEIROZ; Newillames Gonçalves NERY.

Unidade acadêmica: Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC) / Universidade Federal de Goiás (UFG).

Endereço eletrônico: lornamenezes@gmail.com

Palavras-chave: efetividade; avaliação; promoção da saúde.

Introdução

A Promoção da Saúde (PS) vem sendo resgatada no Sistema Único de Saúde (SUS) como uma possibilidade de focar outros aspectos que determinam o processo saúde-doença, como por exemplo: modos de viver, violência, desemprego, fome, dificuldade de acesso à educação e outros, pois somente o setor saúde não é capaz de dar conta do conceito ampliado de qualidade de vida.

A PS é uma estratégia de articulação transversal, na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco, visando à criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle social na gestão das políticas públicas (BRASIL, 2006a). Na Carta de Ottawa (1986), a PS refere-se ao processo de capacitação dos indivíduos e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida.

Considerando o amplo contexto em que a PS se insere, assim como os condicionantes e determinantes do processo saúde-doença, tornou-se oportuna a implantação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Foi aprovada com o intuito de modificar as normas da sociedade e do meio ambiente, de forma que estes se tornem mais favoráveis à obtenção da saúde (BRASIL, 2006a).

Dentre as estratégias para promover saúde destaca-se a intersetorialidade, mobilização social, estabelecimento de parcerias, sustentabilidade, defesa pública da saúde (advocacia), empoderamento, concepção holística, equidade e ações multi-estratégicas (UIPES/ORLA, 2003; SICOLI; NASCIMENTO, 2003).

A integralidade e articulação das ações de PS fundamentam a Atenção Básica, que sustentada na PNPS, busca melhoria de qualidade de vida da população ao explorar temas como a importância da prática de atividade física, a

adoção de hábitos saudáveis de alimentação e vida, controle do tabagismo, controle do uso abusivo de bebida alcoólica e cuidados especiais voltados ao processo de envelhecimento.

O incentivo à pesquisa em PS, avaliando a eficiência, efetividade e segurança das ações prestadas na assistência à saúde, destaca-se como uma das diretrizes tanto da PNPS quanto da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2006b). A PNPS aponta como responsabilidade dos três níveis de governo o desenvolvimento de instrumentos e indicadores para o monitoramento e avaliação da implementação das ações e resultados de seus objetivos (BRASIL, 2006a).

No campo da PS, a avaliação encontra-se fortemente relacionada ao significado que se atribui à PS e qual o sentido que se atribui à avaliação. Ainda é um campo em construção, predominando uma polissemia de significados e conceitos, assim como uma multiplicidade de ações que apontam para pontos de vista de naturezas diversas (PEDROSA, 2004).

Observa-se que, apesar dos esforços em institucionalizar a avaliação como prática dos serviços e ações em saúde, esta ainda não se tornou uma realidade. Fazemos as atividades e tomamos as nossas decisões pautados no empirismo e no bom senso, pela falta de tempo, recursos e capacitação de grande parte dos profissionais, pois temos que nos dedicar às demandas assistenciais que nos sobrecarrega a cada dia.

O objetivo deste trabalho foi analisar as publicações brasileiras referentes à efetividade e avaliação de ações em PS, considerando a necessidade de construção de evidências de efetividade para apoiar a tomada de decisão pelos gestores e formuladores de políticas públicas, a carência de estudos que estabeleçam metodologias e indicadores para avaliar a efetividade das distintas estratégias de PS, e a inexistência de parâmetros que permitam comparar o impacto e/ou resultados dessas ações em longo prazo, extrapolando o campo teórico e conceitual da avaliação em PS.

Material e métodos

Este estudo é do tipo revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca de periódicos na base de dados Bireme, no idioma português. Na primeira etapa, utilizaram-se os descritores efetividade *and* promoção da saúde e/ou o aparecimento desses termos nos resumos para seleção dos estudos. Foram encontrados um total de 9 (nove) artigos. O critério de inclusão foi a abordagem de um dos campos de

ação da PS, segundo a Carta de Ottawa (1986), e os critérios de exclusão foram ações de campanhas de saúde e resumos em outro idioma ou não informado.

Na segunda etapa, utilizou-se a fonte de dados *LILACS*, os descritores avaliação *and* promoção da saúde e/ou o aparecimento desses termos nos resumos, e período de publicação entre 2000 a 2010. O critério de inclusão foi o mesmo utilizado na primeira etapa, e os de exclusão foram ações de campanhas de saúde, resumos em outro idioma ou não informado, não abordagem de um dos campos da PS e artigo repetido na primeira etapa.

Os periódicos selecionados foram categorizados segundo os campos de ação da PS (CARTA DE OTTAWA, 1986): construção de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, reforço de ações comunitárias, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde; e utilização de indicadores de efetividade em PS (NUTBEAM, 1999; O'NEILL, 2004; MACQUEEN, 2004; SALAZAR, 2004): implementação de políticas públicas saudáveis, mudanças nos determinantes sociais, ações intersetoriais, parcerias, advocacia, participação comunitária e mobilização social, criação de redes de suporte, sustentabilidade, mudanças ambientais, custo, aquisição de habilidades e competências, empoderamento, satisfação e frequência da ação.

Resultados e discussão

No total, foram selecionados 43 artigos, sendo 5 (cinco) estudos resultantes do processo de seleção realizado na primeira etapa, e 38 resultantes da segunda etapa. Destes periódicos, 43% (n= 20) referiam-se à reorientação dos serviços de saúde; 20% (n= 9) à construção de políticas públicas saudáveis; 17% (n= 8) ao desenvolvimento de habilidades pessoais; 11% (n= 5) à criação de ambientes saudáveis; e 9% (n= 4) ao reforço de ações comunitárias.

Nos estudos analisados, observou-se que para avaliar as ações referentes à criação de ambientes saudáveis foram utilizados os indicadores custo-efetividade e mudanças provocadas no ambiente. Para analisar as ações categorizadas em construção de políticas públicas, utilizaram-se os indicadores sustentabilidade, implementação, ações intersetoriais, empoderamento, e alguns estudos não apresentaram nenhum indicador.

Na avaliação de efetividade das ações para reforço das ações comunitárias foram utilizados os descritores participação comunitária e mobilização social, e

parcerias; para ações de desenvolvimento de habilidades pessoais, utilizaram-se os indicadores aquisição de competências e habilidades, e empoderamento; e para ações de reorientação dos serviços de saúde, utilizaram-se indicadores de satisfação, frequência das ações, redução de prevalência de doenças e agravos, empoderamento, aquisição de competências e habilidades, e alguns artigos não apresentaram nenhum indicador.

Dentre os indicadores utilizados, frequência das ações foi mencionado em 8 (oito) estudos; empoderamento e nenhum indicador em 7 (sete); aquisição de competências e habilidades em seis (6); satisfação e redução de prevalência de doenças e agravos em 5 (cinco); mudanças ambientais e participação comunitária em 4 (quatro); ações intersetoriais em 2 (dois); parcerias, sustentabilidade, implementação de políticas públicas e custo-efetividade em apenas um estudo.

CONCLUSÕES

Observou-se a existência de poucos estudos abordando o tema efetividade.

Os resumos dos artigos foram, em sua maioria, insatisfatórios quanto à apresentação das estratégias utilizadas para avaliação e efetividade em PS, pois grande parte não as apresentou.

As avaliações das ações foram predominantes nos campos da reorientação dos serviços de saúde e políticas públicas, sendo que nestas últimas, as avaliações focalizaram o campo conceitual da PS, não abordando os indicadores de efetividade. O reforço das ações comunitárias representou uma pequena parcela das ações avaliadas.

Os indicadores de efetividade mais utilizados foram frequência das ações e empoderamento. A sustentabilidade, importante critério para a efetividade, foi pouco utilizada na avaliação das ações.

Os trabalhos selecionados adotaram terminologias diversas para os indicadores na avaliação, dificultando a comparação dos resultados, demonstrando o quanto este ainda é um campo incipiente no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 687, de 30 de março de 2006**. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2006a. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo1.pdf.

Acesso em: 23 mai. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 648, de 28 de março de 2006**. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2006b. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/webpacto/text_atencao.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2010.

Carta de Ottawa. **Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. Ottawa, novembro de 1986. Disponível em: <http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2011.

MACQUEEN, D. V; ANDERSON, L. M. Utiliser des données probantes pour évaluer l'efficacité de la promotion de la santé: quelques enjeux fondamentaux. In: **Promotion & Educacion, Efficacité de la promotion de la santé**, IUHPE/UIPES, 1. 2004.- Edition especial, p. 11-16.

NUTBEAM, D. Eficácia de la Promoción de la Salud- las preguntas que debemos responder. In: **Unión Internacional de Promoción de la Salud y Educación para la Salud, La Evidencia de la Eficacia de la Promoción de la Salud**, p. 1-11. Madrid: Ministerio de la Salud y Consumo, 1999.

O'NEILL, M. Le débat international sur l'efficacité de la promotion de la santé: d'où vient-il et pourquoi est-il si important? In: **Promotion & Education, Efficacité de la promotion de la santé**. IUHPE/UIPES, v. 1, 2004 – Edition Especial p. 6-9.

PEDROSA, J. I. S. Perspectivas na avaliação em promoção da saúde: uma abordagem institucional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 3, p. 617-626, 2004.

SALAZAR, L. de. **Evaluación de Efectividad em Promoción de la Salud, Guia de Evaluación Rápida**. CEDETES, Universidad del Valle, Cali, Colômbia, 2004.

SÍCOLI, J.L; NASCIMENTO, P.R. Health promotion: concepts, principles and practice. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, n. 12, p. 91-112, 2003.

UIPES/ORLA. Sub-região Brasil. **Conceitos-chave. Promoção da Saúde**. p. 1- 6. 2003. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nusp/images/projetos/Avaliacao_participativa/Efetividade-conceito.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2011.